

O ESTADO

Este é um
jornal de
nove meses



Interessante

TERESINA, DOMINGO 25 JUNHO DE 1972

«O ESTADO Interessante é a ovelha negra da imprensa piauiense»

Edmar Oliveira, A Hora Fatal 18/06/72

Em Música

e

Discos

Célia, "Eumir
Deodato
e coisas
que estão
acontecendo
no mundo
artístico



Em Gente
e Arte

O Chico
Ribeiro, pên-
tor primitivis-
ta, Ballet
e vi lá
veja o resto

Marginal, Silveira, Cinema, Nilson,
Batalha do Jenipapo, Zê,
Música, Boavista, Zum Zum
Rose e deixa falar
o coração...

Atenção

Aqui

Estamos aqui, desta vez muito mais devagar e muito mais embaixo, caindo os pedaços mesmo sem desastre algum. Tudo na base do imprevisto, naquele negócio de «tem de sair, nem que seja só oito páginas, não, com - oito páginas fica muito feio. Então a gente inventa qualquer coisa pra completar». Ai inventou-se. A gente não ia era deixar de sair com o suplemento só porque chegou uma of-seite e o pessoal ficou sem tempo. Então nós partimos pra de qualquer jeito e o que deu foi isso que você tá vendo: a página marginal que estava em recesso (coisa de política), o Silveira com as folhas curtidas da estação (é isso mesmo que você está pensando). O Jari Cinema Mosil, com Fellini-o gênio do neo-realismo e a programação dos filmes com a devida e exigida censura. Tem também a Rose misteriosa-linda-venenosa Caldas dizendo que na outra rua tem um jornal (incrível, mas é verdade) e o Nilson Coelho que estréia aqui e pinta de legal às pampas. Ainda tem o L. Cláudio falando no Eumir Deodato (compositor, pianista, arranjador e o escambau) e outras transas de música, o Josias gente e arte Clarence com o Chico primitivo-de-mil cores Ribeiro, uma escola de ballet e outros babados de como-sempre. Para os corações apaixonados tem uma página toda de fossa. Bote as cartas na mesa e tá aqui o ombro prope chorar. Tem o Boavista com os Angelitos e o Zê (um cara daqui da terrinha que só assinou assim) falando no novo homem. Ai só resta o Zum-Zum, que também num tá como você queria. Per um problema (mil palavras) interno, não sei, como a gente havia prometido, o resto da entrevista com o Torquato. Só no próximo. Nas páginas do meio você encontra um trabalho sobre o Jent-pajo e as transas universitárias. No mais é uma vontade louca de esculhambar com todo mundo que atrapalha o trabalho da gente. Mas a censura não deixa. Porisso, benção, vá tomar caju e...

Agora

Folhas da estação

Tava acabando de vestir as calças naquela manhã chuvosa — esqueci o que ia dizer — também esses pensamentos ociosos, essas idéias inseguras que quem amplia sua visão nas coisas, termina sem concepções imediatistas, (eu, hein!) ou com elas inseguras, me segura que eu vou ter um troço, isso é velho, e quem for compreensivo a emels terminará sem impulsos. Lá vai aquela belezinha ali trepada nuns tamancos, de bolsa toda chic e a cabeça cheia de vermes, que preferiram esse lugar ao intestino virgula vai ser aquela rêcula desfilando na avenida faraônica sem freio será o fino.

As «candidatas» se coçam de ansiedade enquanto um abestado tenta convencer que concurso de miss é cultura — é o progresso turma — e os cursinhos deviam pagar ICM, porque não? Atenção: constatado o alto índice de audiência do programa Flávio Cavalcanti, (ARGH!) — EUA promove campanha contra fogos de artifício no Vietnã.

Pior que se descobrir depois que no banheiro não tem papel é ter muito papel cheio de besteira, pra se aprender, e pior é se você não aprender qualquer coisa que lhe dê fama de sabido. Como diz, ou dizia, Lella Durão, homem tem que ser Diniz. Já tumei uma Narinha e meio e o cigarro não veio. Também não veio o ônibus que

me levaria ao sul do mundo, tchau velocidade, adios espermatozóide aleijadinho, que a seara é imensa e os operários estão inertes, não vê o grande número de virgens?

E agora que estamos no lugar onde vamos é de se perguntar pra onde. Te preocupa com isso não que não só é o sol que põe e o galo nem tá ligando. Mal paragonado mas dá pra entender. O ônibus não veio, não veio o cigarro, perdi a passagem, tô sem dinheiro — sozinho com frio e agora Manoe! (quer parar de encher com essas besteiras?) O amigo, eu sei que você é decente, não é que eu esteja lhe chamando de decente, mas você tem cara de quem possui título de eleitor, bem, se não existirem os degenerados, os virtuosos também não existirão, então pague uma dose que há três dias não como nada. Tá desempregado? se preocupe não que assim tem milhares e milhões. É mermo doutor cê tem razão, ...brigado!

Se doutor é que é, e confesso, não confesso nada que isso é ridículo, simplesmente digo que estou preso a perspectiva desse momento, e vai ser engraçado se Deus (meu ex-Deus) errar nas contas e der 367 dias a esse ano. Onde é que vamos botar feriado que sobra? Hoje tem pelada na TV.

Fcº. Silveira.

FICHA

DIRETOR — Marcos Igreja; REDATOR — Alheroni Filho; SECRETARIO — Arimatéa Moreira; DIAGRAMAÇÃO — Machado Neto; REVISÃO Nelson. Este suplemento é transado neste mês de junho (as quadrilhas estão chegando) por obra e graça do Espírito Santo e a bênção dos macumbeiros da terra. Tem como correspondentes o Durvalino Filho e o Pô José em Brasília, o Etim em Fortaleza, o Xico Pereira em Recife, o Zê Alencar em Belém, o Rº Wilson no Estado do Rio e o Haroldo Barradas em Minas. Os colaboradores são o Antônio Linhares, o Josias Clarence, o Rubem Gordo, o Boavista, o Fº Silveira e o L. Cláudio. É apoiado moralmente pela Maninha, a France, a Fátima, a Dio, a Rosilane, a Aizira e a Rosarinho. Se nos responsabilizamos por artigos assinados. Este é o número 11, saindo no dia 25/06/72. Acompanha o jornal O ESTADO e não pode ser vendido separadamente. Saravá e até outra vez.

**REVOLUÇÃO NA
IMPrensa
PIAUIENSE**

**© ESTADO ©
EM OFF-SET**

Esperre mais alguns dias



Percepção—Eumir Deodato

O compositor e arranjador Eumir Deodato é um homem que faz da música o seu trabalho e se aperfeiçoa nas pesquisas do som de nossa época. Ex-grande do conjunto de Roberto Menescal, Eumir seguiu em 1964 para os Estados Unidos em companhia de Luis Bonfá. Foi e acabou ficando. Dele temos notícias a todo instante, como responsável pelos arranjos para Frank Sinatra no disco com Tom Jobim e para as gravações da famosa cantora Barbra Streisand. Trabalhou também com o líder do guitarrista Wes Montgomery e com uma infinidade de outros nomes famosos da música norte-americana, valendo-lhe no ano passado por todo o excelente trabalho que vem desenvolvendo o cotizado Prêmio Grammy. A Odeon presta sua homenagem a Eumir colocando na praça o LP PERCEPÇÃO, que reúne alguns de seus últimos trabalhos como compositor, arranjador e pianista. Oçam atentamente as faixas "Dia de Verão", "A grande caçada", "Neve", "Adeus amigo" e sintam a musicalidade deste brasileiro que, embora trabalhando lá fora, não se afasta de suas raízes e nossa música popular que ele tão bem divulga no exterior.

CAETANO VELOSO não gostou muito do fato de ter sido omitida pela Philips no meio de todo aquele monte de pape-

lão, a ficha técnica do LP TRANSA. Já nas próximas prensagens do disco ela será incluída na contracapa.

NAO ESPALHEM — Na moita, na moita GEORGE HARRINSON já tem pronto um novo LP e a gravadora Apple se está esperando balzar o índice de vendas do "Bangla Desh" para lançá-lo. Posso adiantar que as músicas são in-críveis.

JOHN LENNON também lançará ainda este mês nos Estados Unidos e Inglaterra um novo álbum duplo. Fazem parte dos discos as músicas "Woman is the nigger of the world" que é o atual grande sucesso de Lennon (a Odeon já está lançando o compacto no Brasil) "Sister Oh Sister", "Luck of the Irish", "Attica State" e "We're all water". Participaram da gravação além da Plastic One Band e do Elephant's Memory, George Harrinson, Eric Clapton, Billy Preston, Claus Voorman e Ringo Star.

LANÇAMENTOS — Foram lançados pela Odeon, na parte internacional os seguintes discos: STRAIGHT UP com Badfinger, FIREBALL com Deep Purple, UM VIOLINISTA NO VELHADO com o quinteto de Cannonball Adderley. Pelo CBS saiu o açucaradíssimo tema de amor do filme "THE GODFATHER" na voz melosa do "Mr. Sabonete" Andy Williams. Quem comprar este disco deve tomar cuidado para não juntar mósea. A grande pedida, no entanto,

é o compacto TUMBLING DICE com os Rolling Stones lançado pela Continental, que promete para o próximo mês o LP "Exile on Main Street", último álbum dos Stones.

Sairá na próxima semana o novo LP de Gilberto Gil com uma capa cheia de bossas. Será lançado também até o fim do mês um novo compacto de Gal Costa gravado em 16 canais no novo estúdio Eldorado de São Paulo.

A hora é essa... Célia

A cantora Célia que agradeceu bastante o público com a sua gravação "Adeus Bancada" no ano passado, vem novamente confirmar que é uma das mais promissoras vozes de nossa música popular. Em seu mais novo LP editado pela Continental, ela apresenta boas composições com a simplicidade de quem canta para si e o faio de "estar gravando" ser um mero acaso. Temos no disco excelentes faixas como "A hora é essa", composição de Erasmo e Roberto Carlos, "Dominus Tecum" de Marcos e Paulo Sérgio Valle, "É preciso dizer adeus" de Tom e Vinícius e "Detalhes" de Roberto e Erasmo. Os arranjos são do maestro Artur Verocci e embora o disco tenha algumas faixas um tanto fracas, pode ser classificado como um bom lançamento. Célia canta bem, tem voz agradável e poderá ir muito além em sua carreira.



FELLINI

A filmografia de Fellini começou a impressionar desde a realização de "OS BOAS VIDAS", onde ele demonstrou ser um cineasta dotado de uma maneira toda pessoal de se exprimir. Exemplo típico do autor cinematográfico que sabe expressar-se cinematograficamente através das imagens em movimento, Fellini começou sua carreira nos fins da década de 40. É porém com "A ESIRADA" que se dá o seu reconhecimento como força criadora. A história é simples: um homem (Anthony Quinn) e uma mulher (Giulietta Masina) tem sua trajetória focalizada através dos lugares mais pobres da Itália. Ele na profissão de artista tenta ganhar a vida; primeiramente utiliza-se da companhia como objeto. Depois surge simpatia recíproca entre os dois, até o final desolador numa bela cena onde o artista arrependido chora amarguradamente.

As realizações seguintes ("A TRAPAÇA", "NOITES DE CABIRIA") consolidam o prestígio total, que tem repercussão internacional com "A DOCE VIDA", causador de escândalo na época pela audácia da temática; ele penetra na sociedade italiana dissecando os conflitos e o vazio existencial; no caminho do jornalista (Marcello Mastroianni) constrói análise dos bairros elegantes de Roma, indo desde o endeusamento de mitos cinematográficos (Anita Ekberg) até a decadência sexual dominante. Recebeu críticas por esses seus trabalhos e as respondeu com "AS TENTATIVAS DO DOUTOR ANTONIO" (episódio de "BOCCACCIO 70"). Nesse pequeno filme apresenta a fúria carnal interior num homem de aparência severa, extremamente moralista.

A obra de Fellini teve seu maior ato poder de criação com OITO E MEIO,

onde ele indaga e reflete do que há de ser do artista que chegou a uma criação: em particular o diretor de cinema barrado na ánsia criadora, numa amêntica auto-biografia do próprio Fellini. Depois de "OITO E MEIO" vieram "JULIETA DOS ESPIRITOS", "TOBY DOMMIT" (episódio de "HISTORIAS EXTRAORDINARIAS"), "SATYRICON" e, mais recentemente, "ROMA FELLINI".

Federico Fellini nasceu em Rimini, cidade italiana à beira do Adriático, em 20 de janeiro de 1920, filho de um comerciante modesto. Foi autor de canções, caricaturista e cenarista. Colaborou com Roberto Rossellini e Alberto Lattuada. Teve participação destacada na escola neo-realista italiana. De temperamento agitado, Fellini penetra com fúria livre na criação, mesmo tendo boa formação católica.

O crítico Antonio Moniz Viana, em "CULTURA", no. 13, afirma sobre Fellini:

"Cada filme de Fellini tem um segredo, como observo a propósito de "MULHERES E LUZES" o crítico francês Paul Mauriac, e que estendemos sem receio a toda a obra felliniana. Porque nem sempre o segredo se revela inteiro ao primeiro e deslumbrado exame, um mesmo filme do artista consegue ser visto muitas vezes, nunca o esgotamos completamente."

Filmes da semana

A semana começa com a cortesia de "500 MILHAS", produção bitolada no esquema comercial de Hollywood com um bom elenco defendido por Paul Newman, um ator de recursos poucas vezes

aproveitados, Joanne Woodward, uma excelente atriz (quando não cai na courtesana) e Robert Wagner (o esquecido vel castanho de "AMANTES IMPETUOSOS", lembrem, meninas?). A direção é de James Goldstone, diretor que situa-se entre o segundo e o terceiro times e que não tem queda pra gênio. Nessa época dos Fittipaldis, em que cada marmanjo que rouba um carro do papai quer transformar as ruas em pistas de corridas, é uma boa sugestão esse "500 MILHAS". Tem um nacional de Reginaldo Faria (diretor, sim senhor), que é uma repetição de "OS PAQUERAS com o roteiro do próprio e cinegrafia de José Medeiros (Viva o Piauí). A programação completa é esta (incluindo as censuras):

ROYAL -

"500 MILHAS" - 18 anos - Hoje, amanhã e terça.

"SUÉCIA, INFERNO" - "PARAÍSO" - 18 anos - quarta e quinta.

"PRÁ QUEM FICA, TCHAU" - a partir de sexta-feira 18 anos

REX -

"TEXAS CALIBRE 38" - 14 anos - hoje e amanhã

"OS MAGINAIS" - terça e quarta - 18 anos

"COMANDOS SUICIDAS" - 14 anos quinta e sexta

EXTRA - CINEMA DE ARTE

"POR ALGUNS DIAS APENAS" - 18 anos - Sábado, às 10 horas, no Royal

nos Históricos - I - Batalha do Jenipapo - página 11

(7) - "Pesquisas para a História do Piauí" - Odilon Nunes - Vol II - página 355

(8) - "Pequena História do Piauí" - José Camilo Filho - Edições O Monitor - 1969 - página 27 - parágrafo 7o

Transinhas

1 - De 19 a 30 de julho serão realizados em Fortaleza-Ce os Jogos Universitários. Já se encontram na VASP autorização para 65 passagens para

a delegação piauiense.

2 - Encerrar-se-ão no próximo dia 29 as aulas dos Cursos em Regime Semestral de UFPI e de 26 a 30 serão realizadas as avaliações.

3 - Os alunos do 1o Ciclo Geral concluirão a 1a etapa do curso no dia 10 de julho próximo.

4 - Retornou ontem de Fortaleza-Ce o Magnífico Reitor onde participou do encontro de Reitores, com a participação do Ministro da Educação.

5 - A DAEC manteve entendimentos com a SUOP relativo ao problema das linhas de ônibus para o Campus da Universidade.

6 - UNIVERSIDADE CONSTRUIRÁ MAIS DOIS PRÉDIOS. A Universidade

Federal do Piauí fez novo contrato com a PROCALCO para construção de dois galpões, no Campus, no valor de Cr\$ 790.000,00, aproximadamente.

além-mar, não regateou aplausos ao deotodo, civismo e coragem com que os brasileiros sobejamente lutaram pela sua independência. (8)

Consta que o governo fará erguer as margens do riacho Jenipapo, no próprio local em que se desenrolaram os acontecimentos, um monumento reverenciando a memória dos que tombaram na insigne luta de emancipação. Trata-se aliás de medida das mais justas, pois estaremos, não somente, procurando tornar pereene em nossas memórias a lembrança daqueles que, com o sacrifício da própria vida, tornaram possível a arranca da final do Brasil para sua completa libertação.

A paz, e tranquilidade, que hoje desfrutamos, são frutos do esforço e patriotismo de heróis que, como os do Jenipapo, purham o amor à Pátria acima de quaisquer outros interesses.

(1) - Citação do Pe. Joaquim Chaves, em seu livro "Campo Maior luta pela sua independência - Batalha do Jenipapo" - página 9.

(2) - "Pequena História do Piauí" - José Camilo Filho - Edições O Monitor - 1969 - página 25 parágrafo 5o

(3) - "Pesquisas para a História do Piauí" - Odilon Nunes - Vol-II páginas 340/341 (segundo DOC. de 20/2/1823)

(4) - "Pesquisas para a História do Piauí" - Odilon Nunes - Vol-II páginas 341/342

(5) - "Campo Maior Luta por sua Independência" - Pe. Joaquim Chaves Cader nos Históricos - I - Batalha do Jenipapo - páginas 11/12

(6) - "Campo Maior Luta por Sua Independência" - Pe. Joaquim Chaves Cader

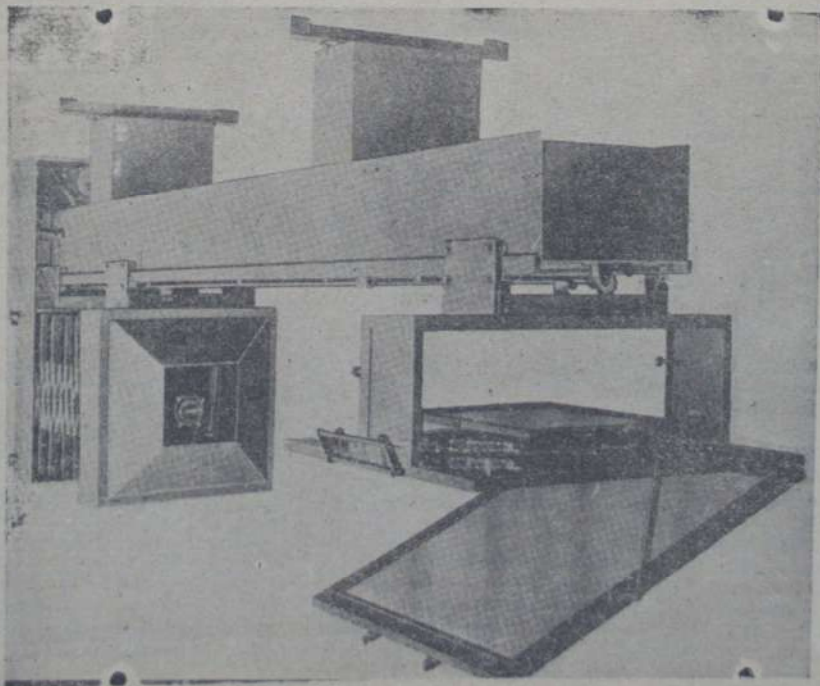
Estenuados ante o ardor da refraga, que se desenrolava sob um sol castigante, e parcialmente dizimados pela maior eficiência das armas portuguesas, que lhes varriam as fileiras caindo-lhes vidas preciosas; aos brasileiros não restou outra saída senão iniciar a debandada. Contudo, os portugueses não tiveram a niemo para persegui-los, abatidos também com o fragor da luta. (6)

O bravo militar lusitano, vendo que muitos dos seus homens cessaram após os combates, e principalmente, tornando conhecimento de que parte de sua bagagem de guerra fora pilhada pelos portugueses, privando-o assim de irramunicação, vê-se na contingência de encetar viagem rumo ao Maranhão, mais precisamente Caxias, desistindo, in continente, da tentativa de ocupar Oeiras. Caxias, por sua vez, tornar-se-ia o centro da resistência portuguesa resistindo ainda por alguns meses, ao cerco dos brasileiros. (7)

O esforço heróico de piauienses e cearenses nos cruciantes momentos, vividos durante a Batalha do Jenipapo, cujo revês, circunstanciado nos exemplos e conseqüências advindos acabou por ter o sabor e efeito de uma vitória; foi o estopim para o encadeamento de atitudes e decisões que terminariam por consolidar de vez, a emancipação política do Brasil, até então posta em dúvida, face à disposição com que alguns remanescentes da autoridade de Lisboa tentavam em vão boicotá-la.

Convém salientar o respeito com que os brasileiros vitoriosos, trataram o valoroso Maior Fidé. Preso em Caxias, após a consumação da vitória, e escoltado para a cidade do Rio de Janeiro, o bravo oficial, cuja fidelidade ao governo português valeria-lhe, mais tarde, o comando de altos postos no país de

Vem aí O ESTADO em off-set



1

Transas universitárias

Antonio Linhares - Colaboração de Rose Caldas

“A importância da Batalha do Jenipapo na Independência do Brasil”

Pesquisado e organizado por:

Antonio Roberto Chaves Carvalho
Edison Rebêlo de Carvalho Filho
Marta de Lourdes da Silva Ventura

Maria Lucia Pereira da Costa e
Terezinha do Menino Jesus H. de Araújo

Apresentamos este trabalho de equipe feito por cinco universitários do Básico. O trabalho mostra a importância da Batalha do Jenipapo na Independência do Brasil. O mesmo foi realizado pelos universitários: Antonio Roberto Chaves Carvalho, Edison Rebêlo Filho, Maria de Lourdes Ventura, Maria Lúcia Pereira da Costa e Terezinha do Menino Jesus H. de Araújo. É coordenado pela professora Lourdinha Brandão.

Dom Pedro I, com testemunho inequívoco do seu amor a terra brasileira, e também, tendo em seu orgulho a restauração das Cortes Portuguesas em fazer o Brasil voltar a completa dependência de Portugal, resolveu, as margens do rio Paraíba, lançar o brado de "Independência ou Morte", que tornaria o Brasil oficialmente livre do domínio luso.

Dotado de território de dimensões continentais, cujas distâncias, naquela época, tornavam demorado o conhecimento das notícias, fosse também pelo espírito de fidelidade e obediência ao governo Português o certo é que, após o brado de D. Pedro I muitas províncias iriam, na pessoa dos seus comandantes, negar a soberania brasileira, continuando, assim, fiéis às Cortes.

Procuraremos então, analisar a evolução dos acontecimentos na Província do Piauí, que culminaram com a deflagração da "Batalha do Jenipapo", cujo evento constitui um marco imperecível de heroísmo e patriotismo do povo piauiense em prol da consolidação da Independência do nosso país.

O alvorecer de 1823 encontrou o Piauí fervilhante de desejo emancipacionista. Em diversos pontos do seu território, borbulhavam lírios revolucionários que, a pouco e pouco, adquiriam maior consistência, engrossados que eram por levadas de valentes, dispostos a derramar até a última gota de seu sangue, na defesa dos seus ideais.

Parnaíba, Piracuraca, Estância (atual cidade de União), a própria capital provincial e Campo Maior constituíram exemplos patentes dessa situação.

A Vila de Campo Maior, era um verdadeiro quartelão revolucionário. E nesse entusiasmo, surgiu o dia do encontro. Era 13 de março. (1)

De Oeiras, capital da província, partiu o Major João José da Cunha Fidei, para, à frente de um grupo armado, sufocar a revolta que se esboçara em Parnaíba. Chegando nessa Vila, e domi-

nada a rebelião, Fidei empreende o regresso rumo à capital, que, naquela altura, já sofria os efeitos da crise separatista. Na Vila de Piracuraca, após o registro de algumas escaramuças sem maiores consequências, o oficial português impôs aos revoltosos a obediência ao governo de Lisboa.

Campo Maior seria o objetivo seguinte. Nessa Vila de gloriosas tradições, o movimento se acentuara e tomara proporções extraordinárias. Sabia-se inclusive do fabrico clandestino de pólvora no interior de algumas de suas residências. (2)

Os principais cabeças do movimento, tendo à frente Luis Rodrigues Chaves e o discutido Alecrim, procuravam arrebatar adeptos à causa, nos municípios vizinhos. (3)

Soldados, lavradores, comerciantes, enfim, a comunidade em peso, corria a fleirar à espera das tropas de Fidei. Não lhes assustava a patente superioridade bélica do major português. Estavam impulsionados do dever sagrado de defender sua independência, e haveriam de compensar a desigualdade de armas, com meios que as circunstâncias lhes propiciassem. Atémals, a ansia de liberdade de que estavam possuídos animava-os na tarefa temerária de enfrentar o aparato militar do inimigo. (4)

Travou-se então às margens do Riacho Jenipapo, a 13 de março de 1823, a famosa batalha, cujos desenrolar e final sangrentos, constituíram-se exemplos de coragem e abnegação, de ambas as partes.

Há controvérsias a respeito de exata extensão da tragédia. Houve mortos e feridos em quantidade de ambos os lados. Naquela trágica manhã de março, foram realizados combates sucessivos, com testemunhos de bravura e lealdade tanto por parte dos comandados de Inácio Francisco de Araújo Costa e Luis Rodrigues Chaves (este cearense), como entre os componentes da tropa de Fidei, que, diga-se de passagem, lutava acreditando fazê-lo, na defesa da legalidade e da ordem constituída. (5)

E O AUTOR?

Gente e arte

Escola de Ballet Margot Fontein

Professora LENIR ARGENTO retornou faz alguns meses ao nosso meio e já está revivendo suas antigas atividades: a boa dança, as boas maneiras.

Acaba de criar a ESCOLA DE BALET MARGOT FONTEIN localizada a rua Anísio de Abreu, 517 — Sul destinada exclusivamente para crianças. A dança clássica e a coreografia moderna (com um TICO-TICO NO FUBA) maravilhoso LENIR pretende realizar um mini-recital de ballet no fim do ano, como tradicionalmente fazia em Paris.

Além da Escola de Ballet, professora LENIR ARGENTO ministrará aulas de ANDAMENTO E POSIÇÃO, ETIQUETA e PERSONALIDADE destinada a jovens e debutantes em particular.

Ao término do referido curso professora LENIR DE OLIVEIRA ARGENT-

TO expedirá certificado de frequência. Ninguém deve perder.

APRECIÇÕES AO LIVRO RESSUREIÇÃO, DE OLIVEIRA NETO

O escritor poeta e jornalista cearense Paulo Aragão: "É o sugestivo nome de mais um livro de poesias publicado recentemente pelo vate piauiense Carlos Ferreira de Oliveira Neto — o consagrado autor de ICARO, ANIAS SONOROSAS, ULTIMAS ARIAS e de outras obras com que vem enriquecendo o patrimônio bibliográfico brasileiro enriquecendo, sim, porque a sua musa é autêntica, inconfundível, própria, e o seu estilo é pessoal, nada tomando por empréstimo aos outros. Faz versos sem se preocupar com as molduras convencionais e tanto brilha no soneto formal como na trova lírica. É que o poeta possui a prerrogativa de transmitir aos leitores a graciosidade do seu espírito criativo e agradável sensibilidade que que se sempre evolui as suas imagens, e, assim, OLIVEIRA NETO faz, jus ao invejável renome que desfruta em nossos meios literários".

(Do jornal CORREIO DO PIAUI — Fortaleza, 28-4-1972).

DIVERSAS:

Domingo próximo falaremos sobre o CURSO DE TREINAMENTO DE RECEPCIONISTAS, promovido pela PISN-TUR.

Em nossa agenda dominical também abordamos sobre o novo INSTITUTO DE PESQUISAS HISTÓRICAS, GEOGRÁFICAS E SOCIAIS DO ESTADO DO PIAUI e uma tarde maravilhosa com GENU AGUIAR MORAIS.

Chico Ribeiro

Um primitivo de mil cores

Em sua arte a atmosfera é sempre carregada de muita luz, muita alegria. CHICO RIBEIRO vem explorando com a graça legendaria dos primitivistas uma variedade infinita de temas.

Cores quentes, o vermelho, o laranja, o preto se completam numa harmonia que comove, fascina.

Suas paisagens mesmo retratadas ao natural, recebem um toque pessoal que as fazem mais bonitas, diferentes.

CHICO é mocidade que vibra, é a juventude berlinda, a plasticidade do mundo.

Está entre os cinco melhores primitivistas do Piauí, a saber: Fabiano Campos, Elisa Martins da Silveira, Lourdes Guanabara, Chico Barros e ele, uma vez que Normando Ceiso Veras deixou de pintar.

CHICO RIBEIRO pretende repetir o sucesso de CHICO DA SILVA, um dos mais brilhantes "ingênuos" das artes plásticas internacionais. E esse seu desejo de vencer de lutar por um lugar ao sol ele nos vem revelar agora nesta entrevista de mil placeladas.

1 — EM ARTES PLÁSTICAS EM QUE POSIÇÃO VOCE COLOCA O BRASIL NO CONTEXTO MUNDIAL?

RESP: Entre os primeiros no mundo da sensibilidade e beleza. Antes já demonstravam ao mundo o nosso talento artístico. É oportuno citar: Portinari,



Oswaldo Goeldi, Lúcio Costa, Bida Salsgo, Villas Lobo, Oscar Niemeyer, e tantos outros. Dentre os pintores é bom lembrar Di Cavalcanti, Djanira, Agenor Martins, Antônio Bandeira e a nossa Elizinha Martins da Silveira.

2 — DESDE QUANDO VOCE COMEÇOU A PINTAR?

RESP: A partir de 1966 graças a um presente da Srta. ROSEMARY VASCONCELOS incentivadora anônima de pintores que se iniciaram na obscuridade como eu e em particular, à família ALVARO MELO, que me criou com carinho e sempre estimulou a minha vocação de artista. Meu primeiro quadro

foi pintado em maio de 1968 e o intitulei, de UMA VILA COLONIAL.

Minha primeira individual foi realizada na II SEMANA DO FOLCLORE promovida pelo Serviço Estadual de Cultura, em agosto do ano passado. Posteriormente expus no Rio, expus algumas telas que foram admiradas e logo adquiridas.

3 — O PINTOR PIAUIENSE PROFISSIONALMENTE SOBREAVERA?

RESP: No momento presente não vejo condições de sobrevivência. Tudo conspira contra o artista piauiense e denigre os maiores males avultados, a ignorância e falta de cultura do nosso povo.

4 — QUAIS OS ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS DA PINTURA QUE VOCE REPUTA OS MAIS TA ENTOSOS?

RESP: Elisa Martins da Silveira, Fabiano Campos Afrânio, Clélia Maia, Jeovah Santos e David Aguiar.

5 — VOCE GOSTARIA DE REALIZAR ALGUM CURSO FORA DO PIAUI ONDE?

RESP: Estou evitando esforços no sentido de conseguir uma bolsa de estudos em SALVADOR ou RECIFE. O problema é que não tenho condições financeiras para realizar esta minha grande aspiração. Além deste problema vem os estudos faço o curso de contabilidade no Colégio Municipal EURÍPEDES AGUIAR.

Reflexões sobre o desinformático

As estrogilóides dentro do processo econômico-tecnológico, transpuseram a mentalidade antagonista do sistema "sociológico-sensual" para as artes plásticas. Desde então Carl Nation, verificou a decorrência mitológica da desinformática rabal do homem pre-fabri cada e depois de muita inovação chegou a concluir que o homem geralmente nasce e após o parto. Mas a plistocondografia da mentalidade pós-genitária, também afirma que 10 meses antes de parição, o filho sempre anda com seu genitor.

No DIP — Departamento de Inutilidades Públicas — descobriu o verdadeiro sentido da sigla ONU (Organização dos Nascidos Ultimamente). Depois da descoberta da pílula anti-complexional, LORD SENM afirma que não nasce não tem desgosto não vive poluido não paga imposto. M. WAGON CERT verificou hipoteticamente que os hormônios desencadeiam a meticulosidade estronbática dos arranjes vovs em ascensão. Porém, GERMANO CALVO confundiu ascensão com assunção e foi assuntar os discursos políticos. Depois de perinfrinréticas inovações patagônicas, a respeito dos convescotes, Dr

Barnard afirmou que tudo vai melhor com coca-cola.

PS — Caso o leitor tenha encontrado alguma palavra desconhecida, procure: NOVO DICIONARIO PORTUGUES DA LINGUA BRASILEIRA.

(Nilson Coelho)

RATOS & GATOS

E o ratinho disse pra ratinha:

— Você já conhece o "Gato Nel Blu"?

DAS TANTAS PRAS TANTAS

E quando o camarada já está com a cuca cheia de álcool, termina chegando numa bodega e pedindo uma do e de castraca de cashão em vez de conhaque de alcatrão. Mas não fica só aí. Ele vai ao Super-Mercado e compra lata encarnada em vez de carne enlatada. Esse aí foi o cara que confundiu a obra de arte do mestre Picasso...

Se fazer 13 pontos fosse riqueza, os operadores já estavam tio patinhas.

EM TEMPO

O governo estadual resolveu atender as professoras primárias em vez de enquadrá-las.

FORA DE TEMPO

O engarrafamento na Av. FIES Serafim vai aumentar. E que vão instalar uma fábrica de Cois-Coca.

CUIDADOS CASEIROS

Atenção senhoras donas de casa não ponham Cinzano no refrigerador, pois CINZANO DERSETE O GELO.

CIENCIA

O cientista russo ISAAC NEWTON constatou recentemente que a linha do equador, é muito usada nas máquinas de costura, e que não presta pra empinar papagato.

MAO ABERTA

Eu já conheci um cara tão miserável, ao ponto de fazer contas na cabeça pra não gastar caneta. (Nilson Coelho)



Amor

"Amor?"

Recelos, desejos,
Promessas de paraísos,
Depois sonhos, depois risos, depois beijos,
Depois...

E depois, amada?

Depois dores sem remédio,
depois pranto, depois tédio,
depois... nada."

Ser feliz

Ser feliz. Ser feliz estava em mim
Senheira...
Este sonho que ergui e poderia por
onde quisesse, longe até da minha dor,
em um lugar qualquer onde a ventura
morá;

Onde, quando o buscasse e encontrasse a
toda hora,
tivesse-o em minhas mãos... Mas, louco
sonhador,
eu coloquei muito alto o meu sonho de
de amor...
Guardai-o em vosso olhar e me
arrependo agora.

O homem foi sempre assim... Eu sua
ingenuidade
teme levar consigo o próprio sonho, a
esmo,
e oculta-o sem saber se depois o achará.

E, quando vai buscar sua felicidade,
de, que poderia encontrá-la em si
mesmo,
escondida-a tão bem que nem sabe onde
está (Mottli Del pichl?)

Requinte de malícia

Eu nunca saberei porque fingiste,
Porque fingiste aquele amor profundo.
Se por ventura tu me confundiste
Eu sempre fui confuso e me confundido.

Me humilhaste para o olhar do mundo,
Me magoaste e me desiludiste,
Mas eu sempre fui um pobre vagabundo
e sem te conhecer já era triste.

No entanto, para que requinte de malícia,
Aqueceste tua mão numa carícia,
E emudeceu teu lábio fasciante?

Se todo galardão que conseguiste
Foi deixar triste quem já era triste,
E fazer sofrer quem já sofria antes?

(O Intallaninho)

Poemeto irônico

O que tu chamas tua paixão,
É tão-somente curiosidade,
E os teus desejos ferventes vão
Batendo as asas na irrealdade...

Curiosidade sentimental
Do seu aroma, da sua pele,
Sonhas um ventre de alvura tal,
Que escuro o linho fique ao pé dele

Dentre os perfumes suaves que vêm,
Das suas charpas, dos seus vestidos
Isolar tentas o odor que tem
A trama rara dos seus tecidos.

Encanto a encanto, toda a prevêes.
Aragos longos, carinhos sábios,
Carícias lentas, de uma maciez
Que se diriam feitas por lábios...

Tu te perguntas, curioso quais
Serão seus gestos, balbuciamto,
Quando descendes as espirais
Deslumbradores do esquecimento...

E acione disse buscas saber
Os seus instintos, suas tendências...
Espiar-lhe na alma por conhecer
O que há sincero nas aparências

E os teus desejos ferventes vão
Batendo asas na irrealdade...
O que tu chamas tua paixão,
É tão-somente curiosidade.

(M. Noel Bandeira)

Deixa
falar
o
coração

9

O homem novo

Pedaços de ventos seu rosto seprou
Sentiu que era gente, sorriu e chorou.
Seu riso era outro, seu rosto era outro,
Seu corpo era outro, sua força também.

Sua mente mudou.
E o riso falho de uma esperança morbida
por contigência aos outros sordida,
sumiu.

Os preconceitos ruíram.
Mas logo sentiu que sorrir não devia
e seu riso na poeira do esquecimento se
perdeu.

O mundo não sabe mas o homem novo
surgiu.

Não bradou, Calou, correu.
E seu riso autêntico, real, quase
ninguém viu.

E não era pra ver pra não desconfiar
e no anonimato se escondeu.

Ele está por aí, nas ruas, nas praças
Ainda não é hora de se revelar.

Julgam-no, talvez, comido pelas troças.
Sem saber que como traça vai
multiplicar. (Zé)

“O jornal da outra rua”

É comum nas pessoas quererem aparecer e destacar-se, porém, essas pessoas nunca se preocupam, nem procuram contribuir com alguma coisa para que assim possam ser notadas.

Há várias maneiras de alguém aparecer e destacar-se, principalmente quando dispõem de meios, como é o caso dos que integram o «Jornal da outra rua» que possuem todos os elementos necessários para aparecerem e destacarem-se pois, possuem um dos principais meios de comunicação que é o JORNAL, onde os mesmos, exercendo a árdua missão de jornalistas, poderiam destacar-se, contribuindo de uma maneira ou de outra para o engrandecimento da imprensa local, buscando a evca para funcionar, criando assim algo de novo, diferente...

No entanto apesar de possuírem todos esses recursos não souberam fazer uso dos mesmos e limitaram-se a «plagiar e atacar» O ESTADO INTERESSANTE, procurando dessa maneira aparecer e destacar-se, usando o nome de quem se destaca e consegue aparecer por que sempre faz por onde.

Entretanto, apesar de não contribuírem nem criarem nada diferente pois na «hora fatal» faltou-lhes a imaginação, os confrades do «jornal da outra rua» conseguiram o que queriam: ou seja, serão citados no «ESTADO INTERESSANTE» o que indica que se tornarão conhecidos por todos e de uma maneira ou de outra aparecerão.

Rose Caldas

ZUM

ZUM

DICA DE BAR

Se você é dos que gostam de dar uma esticada para curtir legal, tomando a sua cervejinha ou uma bebida quente, sem o perigo de aparecer nem um bicão para te encher o saco, a gente recorda o Bar Cardoso, na Avenida Barão de Gurgueia, na Vermelha. O local é bastante agradável e de quebra ainda tem o papo legal do Bertoso, proprietário do bar.

Vá lá.

(A PATOTA)

TEATRO

Ary Sherlock retoma hoje suas atividades teatrais com a encenação da peça O Mártir do Gólgota, inaugurando a pista de teatro da Polícia Militar. Depois de amanhã, no mesmo local, apresentará um arranjo seu intitulado O Mártir da Independência, sobre a vida de Tiraden-

tes. São promoções que, segundo ele mesmo, têm todo o apoio do coronel Tupi Caldas, comandante da PM.

(Albino Júnior)

O município de Picos entrará, com a implantação da Transamazônica, em uma acelerada fase de desenvolvimento. Já existem vários projetos em estudo, no sentido de intensificar o cultivo do alho naquela região, inclusive com a aquisição na Inglaterra de um moderno equipamento para secar e descascar alho.

(J. GRILLO)

FACULDADE DE LETRAS

No primeiro número deste jornal, nós saímos de bronca em cima dos alunos da Faculdade de Letras de Teresina, mostrando a inoperância dos mesmos, no que se refere a fazer literatura no Piauí. A gente falou que ninguém, com

raras e citadas exceções, tava a fim de nada, que um comentarista do esporte (Carlos Sald), era quem tranava poesia e outras coisas, que isso era vergonhoso e blá, blá, blá. A gente pensou que com isso eles fossem se maçar e pelo menos tomar uma posição de defesa, dizendo que faziam alguma coisa e etc. Quem disse? Nem ligaram. Num tão mesmo com nada. O Carlos Sald continua levestoriando o nosso coreto e os futuros literatos do Piauí, fazem de conta que isso não é nada. É muito saco, meu Deus, (Astarres Filho)

ATIITUDE SUSPEITA

Artenego de quem diz que o nosso jornalismo é uma porcaria, manda tirar o nome do apolo moral, esculhamba com a gente, depois dá uma entrevista pra um dos nossos colaboradores e ainda faz uma foto-montagem pra ilustrar a entrevista. Cadê a decantada autenticidade?

PS — Te identificou, bicho? (Marcos)

Vem aí O ESTADO em off - set

